REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL
ISSN -2359-1382
UFPE CE Centro de Educação dAEPE Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS COMO REFERÊNCIA METODOLÓGICA PARA AS PESQUISAS QUALITATIVAS EM EDUCAÇÃO NO QUADRIÊNIO 2014-2018

THE SOCIAL REPRESENTATIONS AS A METHODOLOGICAL REFERENCE FOR QUALITATIVE RESEARCHES IN EDUCATION IN THE QUADRIENNO 2014-2018

Igor Moura Danieleviz e Silva[1]
Josiane Peres Gonçalves[2]

Resumo

Este artigo apresenta um mapeamento de teses e dissertações produzidas em alguns programas de pós-graduação em Educação entre 2014 a 2018. Foram identificados trabalhos que trouxeram como abordagem teórico-metodológica as Representações Sociais, considerando principalmente a perspectiva de Moscovici e Jodelet. A partir dos descritores foi possível organizar a análise em algumas categorias em relação ao emprego da teoria. É visível que as Representações Sociais são tidas como um domínio em expansão, sobretudo, no campo educacional brasileiro. Nesta direção, o desafio é que a teoria continue sendo referência para as pesquisas nacionais e inspiração epistêmica para as diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Representações Sociais. Pesquisa Bibliográfica. Educação.

Abstract

This article presents a mapping of theses and dissertations produced in postgraduate programs in Education between 2014 and 2018. Works were developed that address theoretical - methodological issues such as Social Representations, mainly considering the

The perspective of "Moscovici" and "Jodelet". From the descriptions, it was possible to organize the analysis in some categories in relation to the use of theory. Its visible that the Social Representations are like an expanding domain mainly in the Brazilian educational field. In this sense, the challenge is that the teory remais a reference for national rsearch and epistemic inspiration for several areas of knowledge.

Keywords: Social Representations. Bibliographic Research. Education.

1 Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEdu/FAED/UFMS). Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). igormourajornal@gmail.com

2 Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (mestrado e doutorado) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, (FAED/UFMS). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento, Gênero e Educação (GEPDGE). josiane.peres@ufms.br

Introdução

A inserção no universo da pesquisa requer o cumprimento de etapas na tentativa de responder as proposições, dúvidas e interrogações em relação a um objeto de investigação. Leva-se em conta que cada sujeito pesquisador é uma pessoa que tem ideias e esquemas cognitivos diferentes para a construção do conhecimento. Portanto, é durante a ida ao campo, que serão realizadas aproximações que ajudam a delinear a análise, a partir dos vieses teóricos e metodológicos. Os procedimentos em campo também são diferentes, pois, cada sujeito pesquisador tem uma história de vida e uma maneira de lançar o olhar sobre a realidade inquirida.

Para Osório (2011), pesquisar é uma tentativa de encontrar um conjunto de subsídios constitutivos, de modo articulado e organizado com o propósito de dialogar a teoria com o objeto analisado. O autor defende que, agindo desta maneira, seria possível para o pesquisador confirmar hipóteses ou responder as dúvidas dadas a priori.

Antes de apresentar algumas das etapas necessárias que antecedem a ida ao campo, é preciso entender como o conceito de ciência, ao longo da história, passou por transformações significativas. Inicialmente existia um modelo de cientificidade regido pelos princípios naturais e que podem, até hoje, servir de parâmetro para a lógica de produção do conhecimento em alguns programas de Ciências Humanas ou Sociais. As ciências biológicas eram consideradas "as ciências verdadeiras", alicerçadas em uma visão mais positivista.

Ostermann (1996) escreve que Thomas Kuhn fez críticas ao modelo positivista e também à historiografia tradicional do saber. Kuhn apresentou uma nova corrente epistemológica que postulava a inseparabilidade entre as observações e os pressupostos teóricos do sujeito pesquisador. Ou seja, a síntese de um novo conhecimento sempre estará enviesada pelas teorias do investigador e, portanto, esse conhecimento não é neutro.

> Em particular, para Kuhn a ciência segue o seguinte modelo de desenvolvimento: uma sequência de períodos de ciência normal, nos quais a comunidade de pesquisadores adere a um paradigma, interrompidos por revoluções científicas (ciência extraordinária). Os episódios extraordinários são marcados por anomalias / crises no paradigma dominante, culminando com sua ruptura (OSTERMANN, 1996, p. 185).

A conceituação de "paradigma" de Kuhn tem um sentido geral abrangendo a "constelação de crenças, valores, técnicas partilhadas pelos membros de uma comunidade

determinada" (OSTERMANN, 1996, p. 186). Isso significa que um paradigma da ciência obedece aos padrões do grupo de pesquisadores a qual pertence, sujeito às predições, generalizações e transformações.

Tais transformações são assumidas como revoluções da ciência. As revoluções científicas são caracterizadas, na visão de Kunh, pelo momento em que episódios da história fizeram com que as comunidades de estudiosos rejeitassem a teoria científica anteriormente aceita. Essa rejeição é denominada a "anomalia" da ciência (KUHN, 2011). Na medida em que o arcabouço teórico de um determinado estilo de pensamento pertencente a uma comunidade de pesquisadores não dá mais conta da realidade de pesquisa, surgem novas formas de interação originando uma nova maneira de produção do conhecimento. A partir de um debate intra e intercoletivos de pensamento que culmine em um novo modo de agir e pensar sobre a realidade pesquisada, se dá a ruptura e assim, a revolução da estrutura científica.

Tomando em conjunto essas observações sobre o caráter processual da pesquisa, Osório (2011) retoma os estudos de alguns autores, identificando numa síntese suas respectivas abordagens e os movimentos realizados para a construção do conhecimento, acreditando que esta tentativa de averiguação é uma estratégia operativa que viabiliza compreender, nos termos dele, "a realidade ou os limites que se impõem ao próprio ato de conhecer o referencial adotado" (OSÓRIO, 2011, p. 17).

Partindo deste ideário, os processos elementares que fazem parte da prática de pesquisar são "hábitos da leitura e escrita" e o entendimento de que "os resultados da pesquisa não devem ser compreendidos de forma homogênea ou se uma teoria é pior ou melhor que outra" (OSÓRIO, 2011, p.18). Somente assim é possível detalhar e apontar proficuamente as causas de um determinado fenômeno, que sempre estão dimensionadas em rede de processos sociais (no campo social).

"Indiscutivelmente, o referencial (consciência teórica) é uma visão articulada na tentativa de alcançar a totalidade de um real, explicitado como um processo de elaboração do conhecimento, assim como um nível de abstração possibilitado só pela teoria" (OSÓRIO, 2011, p. 17). Não é possível suscitar uma prática de pesquisa sem estar apoiado ao arcabouço teórico que a sustenta.

Sobre a construção do objeto de estudo, Denise Jodelet (1998) aponta como "uma etapa decisiva e incontornável no trabalho de pesquisa e não pode ser operada validamente se

não se domina os quadros teóricos que se oferecem à escolha do pesquisador" (JODELET, 1998, p. 10).

A teoria conduz os movimentos necessários e que se desenvolvem ao longo de uma investigação, sinalizando, "possibilidades de se chegar a uma lógica entre os propósitos, método, análise e resultados" (OSÓRIO, 2011, p. 17), instigando a construção de um determinado conhecimento, dúvidas, compreensões e formas de aproximações.

Ou seja, a pesquisa é expressa a partir de um pressuposto teórico, da maneira como o pesquisador lança o olhar sobre seu objeto. Não existe neutralidade. Os resultados alcançados em um estudo, portanto, não devem ser apreendidos de forma hegemônica ou totalitária, como uma verdade absoluta.

Desta forma, o pesquisador conhece o seu objeto desprezando o parâmetro universal de objetividade e considerando que o objeto se torna real quando enquadrado em um ponto de vista teórico e que, epistemologicamente, todo fato é construído.

Assim, a pesquisa é uma atividade humana social como qualquer outra (JAPIASSU, 1981), tendo em vista que esta faz parte de um período histórico, das marcas contínuas dos conflitos e das mutações socioculturais, sendo mutável, não dogmática e que se encontra sempre fazendo e construindo-se.

Essa visão teórica está mais presente em perquirições qualitativas. Para Piatti (2018, p. 94-95), a pesquisa nas Ciências Humanas propõe-se a entender os sujeitos e seus contextos, suas histórias, trajetórias de vida e profissão, seu cotidiano e outras questões que permeiam seus caminhos. Na investigação qualitativa, o foco é apresentar uma interpretação aprofundada do fenômeno, e não a quantificação do mesmo.

Minayo (2007) conceitua que a pesquisa qualitativa trabalha com parte da realidade social dos sujeitos, pois as pessoas se diferem pela forma de agir, pensar e interpretar suas ações inseridas em contextos específicos. Cada sociedade existe e se constrói em um determinado espaço, e se organiza de forma peculiar e diferente de outras (MINAYO, 2007).

Sendo assim, os instrumentos da pesquisa qualitativa possibilitam interpretar "o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nas representações sociais, nas expressões de subjetividade, nos símbolos e significados" (MINAYO, 2007, p. 14).

No desenvolvimento de uma pesquisa, o estado do conhecimento pode ser considerado um dos ritos de iniciação e é uma etapa importante que, antecede a ida a campo e está

diretamente relacionada com a postura questionadora do investigador. "É essencial que essa postura esteja presente não apenas na identificação do tema e nos recortes do objeto de estudo, mas em todo o processo de desenvolvimento da pesquisa" (PEREIRA, 2013, p. 222).

Pereira (2013) ainda postula que, o estado do conhecimento fornece ao pesquisador uma compreensão maior do que já foi produzido sobre um determinado assunto, possibilitando "identificar lacunas, aspectos ainda por explorar ou modos diferentes de abordá-lo" (ibidem, p. 222).

Para Lorenzetti, Muenchen, Slongo (2017) este levantamento permite realizar balanços críticos sobre a produção científica, de modo a verificar as pesquisas relevantes de uma determinada área, contribuindo para o desenvolvimento de novos estudos. Além disso, por meio da revisão bibliográfica, é possível identificar o foco das pesquisas, a metodologia utilizada, as conclusões e os resultados obtidos a partir das análises dos dados, traçando um panorama elucidativo sobre o objeto a ser investigado.

Nos limites deste artigo, a proposta é apresentar um mapeamento de dissertações e teses produzidas entre 2014 a 2018, em programas de pós-graduação, que tenham como área de concentração a Educação. O levantamento foi realizado em um repositório, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), identificando produções que utilizaram como referencial teórico-metodológico, a teoria das Representações Sociais.

A opção da BDTD como repositório justifica-se pela diversidade de trabalhos e por ser um portal que disponibiliza on-line grande parte das teses e dissertações publicadas. A plataforma foi lançada oficialmente em 2002 e um de seus principais objetivos é a difusão de informações de interesse científico para a sociedade em geral.

Cabe reiterar que, como critério de levantamento, foi observado o referencial teórico, privilegiando principalmente as abordagens propostas por Serge Moscovici, quem fundou a teoria das Representações Sociais e por Denise Jodelet, que de acordo com a literatura, mais se aproxima do pensamento moscoviciano. Tal critério foi respeitado de modo a delinear mais as informações inventariadas para este manuscrito.

Também foram adotados alguns procedimentos compreendendo as seguintes etapas: 1) a definição dos descritores "Representações Sociais", "Educação", "Moscovici" e "Jodelet"; 2) a utilização do recurso "Busca Avançada" no site da BDTD, que possibilitou encontrar resultados mais direcionados usando os mesmos descritores; 3) a quantificação das teses e dissertações encontradas conforme a área de concentração e localização geográfica; 4) o

levantamento dos resumos, dados catalográficos dos trabalhos encontrados e organização das informações em tabelas; e 5) análise e considerações sobre os dados coletados.

Em relação ao trato das informações encontradas e considerando a delimitação deste artigo, serão mencionados nas referências somente os trabalhos tidos como os mais relevantes para a análise proposta. Ou seja, os trabalhos com abordagem qualitativa e que apresentam como referencial teórico as perspectivas de Moscovici e Jodelet. Antes da exposição dos dados, serão apresentadas algumas conceituações teóricas das Representações Sociais e possíveis aproximações com o campo educacional.

As representações sociais no campo da Educação

As Representações Sociais têm sua origem com Serge Moscovici na França em 1961 por meio da sua tese publicada "*A Psicanálise, sua imagem e seu público*". O autor também publicou outro livro, fruto da sua tese e traduzido no Brasil, intitulado *A Representação Social da Psicanálise*. A maneira como um conhecimento científico é representado obedecendo a critérios em contexto social preciso, foi um dos aspectos observados por este pensador.

Empenhado em saber como a disciplina fundada por Freud impactava no cotidiano das pessoas na sociedade francesa, Moscovici (1978) afirma que a compreensão que os sujeitos têm das realidades sociais abrange outros elementos que vão além dos aspectos cognitivos, lógicos e racionais. Em sua visão, a Psicologia Social está interessada nos processos através dos quais o conhecimento é gerado, transformado e projetado no mundo social.

A construção de uma representação está principalmente associada ao contexto e ao grupo em que ela se desenvolve. Por sua vez, um conhecimento científico se torna não-científico, portanto, familiar aos sujeitos sociais, quando ele é reelaborado pelo grupo, segundo a sua própria conveniência e de acordo com os seus meios e materiais disponíveis.

Essa associação com o campo das relações sociais configura o conceito de representação social "eminentemente psicossociológico e se deve ao fato de ser híbrido, a partir do qual confluem noções de origem sociológica, como a cultura e ideologia, e noções de procedência psicológica, tais como a imagem e o pensamento" (MESQUITA; ALMEIDA, 2009, p. 37).

Assim, "na sociedade, as representações sociais acontecem de forma dinâmica, no

movimento de interação entre sujeitos, na cultura onde estão inseridos" (MESQUITA; ALMEIDA, 2009, p. 39). Mosovici (2011) traz à luz a ideia de que as representações sociais constituem as realidades da vida cotidiana de um grupo social e é por meio delas que se estabelecem as associações que possibilitam as interações entre os sujeitos.

Em uma sociedade, duas formas de pensamento coexistem pertencentes a universos distintos que atuam simultaneamente para moldar a nossa realidade. Os universos reificados podem ser entendidos como aqueles onde "se produzem e circulam as ciências e o pensamento erudito em geral, com sua objetividade, seu rigor lógico e metodológico sua teorização abstrata (...) e sua estratificação hierárquica" (SÁ, 1993, p. 28).

Já aos universos consensuais "correspondem às atividades intelectuais da interação social cotidiana pelas quais são produzidas as Representações Sociais. As "'teorias' do senso comum que são aí elaboradas não conhecem limites especializados, obedecem a uma outra lógica (...) e se mostram menos sensíveis aos requisitos de objetividade" (SÁ, 1993, p. 29).

Portanto, as representações sociais podem ser entendidas como formas de conhecimento produzidas e sustentadas por grupos sociais específicos, em uma determinada conjuntura histórica. Elas apresentam um caráter simbólico e social, a partir dos quais é possível identificar o significado da representação, seus deslocamentos e os processos sociais que subjazem a ela.

Como diz Mary Jane Spink,

> [...] as representações sociais, enquanto formas de conhecimento, são estruturas cognitivo-afetivas e, desta monta, não podem ser reduzidas apenas ao seu conteúdo cognitivo. Precisam ser entendidas, assim, a partir do contexto que as engendram e a partir de sua funcionalidade nas interações sociais do cotidiano (SPINK, 1995, p. 118).

Denise Jodelet apresenta uma primeira caracterização da representação social: "é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social" (JODELET, 2001, p. 21). Esta forma de conhecimento é diferenciada do conhecimento científico e possibilita entender os processos cognitivos e as interações sociais. As representações sociais operam como sistemas de interpretação que regem nossa relação com o mundo e com os outros.

Essas formulações configuram um paradigma seminal de Moscovici e Jodelet sobre as

Representações Sociais com desdobramentos científicos fecundos, inclusive no Brasil. Celso Pereira de Sá explica que "o campo de estudo das representações sociais se encontra em franca expansão no Brasil, não apenas no âmbito da psicologia social, mas também nos de disciplinas aplicadas, como educação, enfermagem e serviço social" (SÁ, 1998, p. 15).

No âmbito da Educação, confere-se especial ênfase aos conhecimentos do professor da Universidade de Provence (Aix-en-Provence) Michel Gilly, que assevera

> O interesse essencial da noção de representação social para a compreensão dos fatos de Educação consiste no fato de que orienta a atenção para o papel de conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo. Como ressaltam Deschamps et al. (1982), oferece um novo caminho para a explicação de mecanismos pelos quais fatores propriamente sociais agem sobre o processo educativo e influenciam seus resultados; e, ao mesmo tempo, favorece as articulações entre Psicossociologia e Sociologia da Educação (GILLY, 2001, p. 321).

Gilly (2001) pontua que os trabalhos na área educacional contribuem para o estudo de questões gerais relativas à construção e às funções das representações sociais. "Devido à importância dos riscos sociais a ele associados, o sistema escolar sempre sofreu, em maior ou menor grau, as marcas originárias de grupos sociais que ocupam posições diferentes em relação a ele" (GILLY, 2011, p. 322).

Ainda na perspectiva deste autor, a área educacional aprece com um campo privilegiado para observar como as representações se constroem e se modificam no interior de grupos sociais, de modo a elucidar o papel das construções nas relações desses grupos com o objeto de sua representação.

Gilly (2011) também observa que historicamente a escola obrigatória, sobretudo na França, tem sua origem marcada por uma contradição expressa por um discurso ideológico igualitário, que possibilita uma educação igual para todos os cidadãos a fim de suprimir as diferenças de classe, e por seu funcionamento não-igualitário, que tem a ver com a questão do desempenho dentro do ambiente educativo e com a existência de redes escolares diversas (uma destinada para as crianças do povo e outra para as de classes mais abastadas).

É a construção de representações a que permite legitimar o funcionamento não-igualitário sem questionar o sistema e a ideologia igualitária. Essa construção opera como um estatuto do conhecimento que ratifica a representação do senso comum. Esse movimento, conforme Gilly (2001), passou por alterações a posteriori, com o surgimento de novas

posições cientificas e com transformações estruturais do aparelho de produção e do mundo do trabalho que, viabilizaram mudanças essenciais na construção das representações dominantes em relação ao universo escolar.

Somente no final da década de 80 e início da década de 90, que a Educação passou propriamente a considerar as pesquisas e construções teóricas que pudessem conciliar os aspectos micro e macro, o ator individual e o ator social. Lemos, Costa e Lima (2013) apontam que a teoria das Representações Sociais passou a ser considerada como uma possibilidade teórica pelos educadores, pois esta abordagem "permite compreender o sujeito sócio-historicamente situado e, ao mesmo tempo, analisar as dinâmicas subjetivas envolvidas" (LEMOS, COSTA, LIMA, 2013, p. 55). Esse olhar mais ampliado com base psicossocial tem maior impacto em investigações sobre as práticas educativas.

> O processo educativo pode gerar inquietações e em determinado momento tensões entre o saber consensual do grupo e o saber reificado da escola, instigando questionamentos. O ensino é tecido no diálogo entre indivíduos (seres físicos, sociais e psicológicos) e os conhecimentos historicamente construídos e formatados de acordo com crenças e interesses dos diferentes grupos e classes da sociedade. Nesse sentido, conhecer os significados atribuídos por diferentes atores que interagem no espaço escolar, incluindo conteúdos ensinados e outros objetos que os mobilizam, pode contribuir para lidar com os conflitos e amenizar a seletividade que o sistema escolar exerce (LEMOS; COSTA; LIMA, 2013, p. 55).

Em espaços como a escola ou a universidade, por exemplo, podem ser observados os fenômenos de representações sociais a partir da perspectiva de diversos sujeitos. Existem as representações de docentes sobre a sua prática profissional, dos estudantes em relação aos professores ou sobre a escola, somado a outras categorias observáveis como gênero, geração, políticas educacionais, relações familiares e tantas outras.

Clarilza Prado de Souza (2003) relata que essa descoberta das representações sociais como possibilidade teórica fornece condições para uma análise de dinâmicas subjetivas, que anteriormente não eram objeto de análise em contextos educacionais. "Essa teoria, que está na interface da sociologia e da psicologia, responde pelo sujeito e seu contexto, evidenciando que existe uma indissociabilidade entre eles" (SOUZA, 2003, p. 286).

A apresentação do levantamento

Durante uma primeira busca com os descritores "Representações Sociais", "Educação", "Moscovici" e "Jodelet" foram encontrados 54 trabalhos publicados entre 2014 a 2018, sendo 38 dissertações e 16 teses. Optou-se por digitar de uma só vez todos os descritores em campos separados presentes na opção de Busca Avançada da plataforma. O recorte temporal também foi preenchido no campo Ano de Defesa com as datas de referência ao período já mencionado.

Cabe observar uma concentração mais expressiva de trabalhos nas regiões Sul e Sudeste, tendo em vista que os programas de pós-graduação estão localizados em maior número nessas localidades. Por outro lado, também teve a incidência de trabalhos nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

A fim de refinar a busca, a área da Educação também foi selecionada como um filtro, aparecendo assim 18 trabalhos publicados, sendo 10 dissertações e oito teses. Para entender as contribuições das produções, foi feita uma leitura atenta dos títulos e dos resumos, estabelecendo as análises, ainda que superficiais, de suas estruturas metodológicas.

Assim, foi possível organizar algumas categorias em relação ao emprego da teoria: 1) as Representações Sociais sobre a formação docente e prática educativa; 2) a construção das Representações Sociais a partir dos contextos das relações institucionais e; 3) as Representações Sociais e implicações nas práticas pedagógicas.

Os trabalhos analisados são pertencentes a programas de pós-graduação, a saber: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso e o Programa de Pós-Graduação em Educação/CCSO da Universidade Federal do Maranhão.

Um trabalho, em especial, contempla o primeiro grupo das categorias. Francisco Valdinei dos Santos Anjos (2014), em sua tese intitulada *Entre-Lugar e o Não Lugar da docência: Representações Sociais de professores de Dança*, investiga como se constituem as representações sociais de egressos do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará, sobre sua formação docente e as implicações dessas representações para o ensino da dança na Educação Básica. O estudo em questão é qualitativo do tipo exploratório/explicativo e foram adotadas como técnicas de produção de dados a história de vida, o questionário e associação livre de palavras para a análise de conteúdo posterior.

Já Maria das Dores Dutra Xavier (2016), também pertencente à primeira categoria,

investiga as representações sociais dos licenciados do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior acerca da prática educativa, tendo como foco o conhecimento cotidiano sobre a prática docente construído a partir da vivência profissional do grupo. Foram utilizados como instrumentos metodológicos, a técnica de associação livre de palavras e o questionário semiaberto. Com as informações coletadas foram feitas também a análise de conteúdo.

Na dissertação *O trabalho com o corpo/aluno na Educação Física escolar sob a ótica dos discentes do curso de licenciatura em Educação Física da Unemat/Cáceres: um estudo de representações sociais*, Jonathan Stroher (2014) pesquisa as representações a acerca do trabalho com o corpo na escola. Trata-se de um estudo de viés quali-quantitativo, baseada em questionários de evocações livres a partir de estímulo indutor. Foram ouvidos acadêmicos dos semestres finais do curso de graduação, totalizando 44 participantes. Após a aplicação dos questionários, foi feita a sistematização das palavras evocadas, fazendo aproximações semânticas e de sentido, que originaram as categorias apresentadas pelo autor.

Em relação à categoria 2, relativa a construção das representações sociais a partir dos contextos das relações institucionais, Edilene Freitas Silva de Almeida (2015) analisa os aspectos influentes da relação professor-aluno na formação inicial docente e na prática profissional. Os sujeitos pesquisados foram os egressos do curso de Letras, do Programa Especial de Formação de Professores da Educação Básica (PROEB) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Foram utilizados a entrevista semiestruturada, o questionário de perfil e a técnica de análise de conteúdo novamente foi a escolhida para o tratamento dos dados.

Também na segunda categoria, temos a dissertação de Francisca Daise Galvão Freire (2016) que objetiva saber as representações sociais sobre a Educação construídas por jovens e adultos em situação de privação de liberdade, buscando identificar como esses sujeitos se relacionam com esse objeto simbólico. Foram inqueridos 10 pessoas que vivem em uma penitenciária estadual e tiveram experiência com processos educacionais dentro da prisão. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas com o apoio da técnica de associação de palavras, seguida de um roteiro de questões diretivas. Os conteúdos das entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo.

Quanto à categoria 3, sobre representações sociais e implicações nas práticas pedagógicas, em sua pesquisa do Doutorado, Antônio Luís Parlandin dos Santos (2018) estuda como a constituição das representações sociais sobre a educação étnico-racial implica na prática docente de professores do ensino fundamental. Os sujeitos pesquisados foram 10

professores de uma escola municipal localizada na cidade de Belém, no Pará. O pesquisador destaca o referencial teórico de abordagem processual galgada principalmente a partir de Serge Moscovici e Denise Jodelet. Além disso, também foi utilizada a técnica de associação livre de palavras, o questionário e a entrevista semiestruturada. A análise das informações realizou-se a partir da análise de conteúdo e de mapa mental.

Por fim, tendo como ponto de partida as representações dos licenciados e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) sobre o ensino de Matemática, Silvia Regina Pereira de Mendonça (2016), em sua tese, aborda como 15 licenciados ressignificam as representações sobre as suas práticas de ensino a partir da participação no programa. Foram utilizadas as técnicas de grupo focal, entrevista semiestruturada e inspiração no processo hermenêutico-dialético e análise de conteúdo dos dados.

Considerações Finais

A partir da descrição de conteúdo dos trabalhos, observa-se que diferentes fenômenos do campo da Educação vêm sendo investigados a partir da perspectiva inaugurada por Serge Moscovici. Esse caráter psicossociológico amplo da noção de Representações Sociais abriga a consideração de várias dimensões durante a pesquisa, o que possibilita empreender de diferentes maneiras a análise de um objeto. A partir desta concepção e com base nos estudos inventariados, considera-se que os processos que levam a reformulação de uma representação bem como o estado de uma representação em um grupo específico configuram pontos que variavelmente são explorados pelos pesquisadores.

As pesquisas apresentadas se constituem fiéis à teoria na medida em que focalizam as relações em torno das representações, abrangendo a difusão do conhecimento ou a transformação de um tipo de saber que diz respeito a uma comunidade específica (docentes, discentes, participantes de projetos ou sujeitos que tiveram contato direto com práticas educativas em contextos bem delimitados).

Em linhas gerais, verifica-se que as propostas das pesquisas em questão articulam as dimensões das Representações Sociais: detalham inicialmente o conteúdo cognitivo da representação relacionando com as condições sócio-culturais que favorecem a sua emergência e trazem uma discussão sobre sua constituição epistêmica em confronto com um saber

erudito. Haja vista em algumas das pesquisas citadas, quando uma prática de ensino, fundamentalmente teorizada e institucionalizada, passa a ser ressignificada pelos sujeitos que a praticam e pelos sujeitos que são orientados por ela.

Outro aspecto pode ser observado como ponto em comum entre as investigações. Uma prática articulada frequente de pesquisa das Representações Sociais relaciona a coleta de dados através de entrevistas individuais com a técnica para o seu tratamento conhecida como análise de conteúdo.

Pode-se concluir que, se comparada a outras teorias, o contingente de trabalhos achados parece pouco para um intervalo de quatro anos. No entanto, o texto informa algumas categorizações possíveis alicerçadas à teoria e apresenta temas que dialogam entre si. É visível que as Representações Sociais são tidas como um domínio em expansão, sobretudo no campo da Educação e no Brasil. Nesta direção, o desafio é que a teoria continue sendo referência para as pesquisas nacionais e inspiração epistêmica para as diversas áreas do conhecimento.

Referências

ALMEIDA, Edilene Freitas Silva de. **Relação professor-Aluno na formação inicial docente: Representações Sociais construídas**. 2015. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.

ANJOS, Francisco Valdinei dos Santos. **O Entre-lugar e o não lugar da docência:** representações sociais de professores de dança. 351. 2014 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2014.

FREIRE, Francisca Daise Galvão. **Processos educacionais no cárcere**: um estudo sobre as representações sociais de jovens e adultos nas prisões. 2016. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

GILLY, Michel. As representações sociais no campo da Educação. *In*: JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro, RJ, EdUERJ, 2001.

JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

JODELET, Denise. Prefácio. *In*: SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro, RJ, EdUERJ, 1998.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro, RJ, EdUERJ, 2001.

KUHN, Thomas. **Estrutura das revoluções científicas**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva. 2011.

LEMOS, Suely F. C.; COSTA, Solange G.; LIMA, Rita C. P. Representações Sociais: aplicabilidade nos estudos sobre a educação de jovens e adultos. **Educação Sociedade & Cultura**, Porto PT, n. 39, p. 43-61, 2013

LORENZETTI, Leonir; MUENCHEN, Cristiane; SLONGO, Iône Inês Pinsson. A Epistemologia de Fleck como referência para a pesquisa em Educação em Ciências no Brasil. **XI ENPEC** – UFSC, Florianópolis/SC, 3-6 jul. 2017.

MESQUITA, Cláudia Maria Souza; ALMEIDA, Danice Bentania de. Representações Sociais: mapeamento conceitual. *In*: SILVA, Neide de Melo Aguiar (org.). **Representações sociais em educação**: determinantes teóricos e pesquisas. Blumenau: Edifurb, 2009.

MENDONÇA, Silvia Regina Pereira de. **Representação social sobre o ensino de matemática de licenciandos vinculados ao PIBID:** dinâmica de formação. 2016. 291f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOSCOVICI, Serge; CABRAL, Álvaro (Trad.). **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1978.

_____. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento. Desafios do conhecimento: o implícito e o explícito na pesquisa educacional. *In*: OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento. **Pesquisa Educacional:** Tendências e Perspectivas. Campo Grande, MS, Life Editora, 2011.

OSTERMANN, Fernanda. A epistemologia de Kuhn. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 184-196, jan. 1996. ISSN 2175-7941. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/7045>. Acesso em: 25 mar. 2019. doi:https://doi.org/10.5007/%x.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em Educação: o ensino superior em Música como objeto. **Revista da FAEEBA –** Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez. 2013.

PIATTI, Célia Beatriz. Imagens da/na pesquisa qualitativa: a extensa possibilidade de pesquisar. **Acta Semiótica et Lingvistica**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 94-110, 2018.

SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro, RJ, EdUERJ, 1993.

SANTOS, Antônio Luís Parlandin dos. **Representações sociais de professores do ensino**

fundamental sobre educação étnico-racial e as implicações em sua prática pedagógica: por uma pedagogia decolonial e intercultural. Orientador: Ivany Pinto Nascimento. 2018. 283 f. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

SOUSA, Clarilza Prado de. Estudos de representações sociais em educação. **Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação**: Psicologia da Educação. ISSN 2175-3520, [S.l.], n. 14-15, mar. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/32037>. Acesso em: 30 maio 2019.

SPINKY, Jane M (Org.). **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo, SP: Brasiliense, 1995.

STROHER, Jonathan. **O trabalho com o corpo/aluno na Educação Física escolar sob a óptica dos discentes do curso de licenciatura em Educação Física da UNEMAT/Cáceres:** um estudo de representações sociais. 2014. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2014.

XAVIER, Maria das Dores Dutra. **Representações sociais de licenciandos do curso de Pedagogia da UFRN acerca da prática educativa**. 2016. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016